

O PAPEL DISRUPTIVO DO ENFERMEIRO E SEUS DESAFIOS NA CONSULTA EM ATENÇÃO BÁSICA COM PACIENTES IDOSOS

THE DISRUPTIVE ROLE OF NURSES AND THEIR CHALLENGES IN PRIMARY CARE CONSULTATION WITH ELDERLY PATIENTS

EL PAPEL DISRUPTIVO DE LAS ENFERMERAS Y SUS DESAFÍOS EM CONSULTA DE ATENCIÓN PRIMARIA CON PACIENT

Carlos Antonio de Lima Filho¹
Matheus Vinicius Barbosa da Silva²
Priscila Kelly Silva do Nascimento³
Samara Gisele Mendonça da Silva⁴
Shirley Cosme Ratis da Silva⁵
Thiago Augusto da Silva⁶
Thiago Leonardo dos Santos⁷
Amanda de Oliveira Bernardino⁸
Tâmara Mayara Rodrigues Burgos⁹
Thiago Inácio Teixeira Pereira de Lucena¹⁰
Maria Renata de Lucena¹¹

RESUMO: **Objetivo:** Traçar o papel disruptivo do enfermeiro e seus desafios na Consulta em atenção básica com pacientes idosos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura com o tema de O papel disruptivo do enfermeiro e seus desafios na Consulta em atenção básica com pacientes idosos. Para tal, foram incluídos apenas trabalhos publicados entre os anos de 2010 a 2020 escritos em língua portuguesa. Sobrando apenas 10 estudos que se enquadravam com a pesquisa. **Resultados:** A Política de Atenção Básica à Saúde do Idoso apresentada como prioridade, sendo a sexta nas três esferas dos governos, surgiu com a finalidade de programar suas diretrizes e foi um avanço importante visando as necessidades e demandas de saúde da população idosa brasileira. Seu direito à saúde em diversos níveis de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) foram reafirmados bem como a promoção do envelhecimento saudável melhorando hábitos de vida, orientando-os e a seus familiares. **Conclusão:** Ainda é muito incipiente as assistências direcionadas a esta população. O que concerne com uma necessidade de ampliação de conhecimentos referente às peculiaridades pertinentes à pessoa idosa em nosso país, afinal o envelhecimento é uma realidade além de ser uma questão de saúde pública.

2837

Palavras-chave: Atenção Básica. Idoso. Consulta de Enfermagem.

¹Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão/UFPE-CAV. Cttoniz000@gmail.comES

² Discente de Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão/UFPE-CAV

³ Enfermeira. Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.

⁴ Enfermeira. Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.

⁵ Enfermeira. Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.

⁶ Enfermeira. Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.

⁷ Enfermeira. Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.

⁸ Docente. Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão/UFPE-CAV.

⁹ Docente. Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão/UFPE-CAV.

¹⁰ Docente. Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão/UFPE-CAV.

¹¹ Docente. Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão/UFPE-CAV.

ABSTRACT: Objective: To trace the disruptive role of nurses and their challenges in primary care consultation with elderly patients. **Methodology:** A literature review was carried out with the theme of the disruptive role of nurses and their challenges in primary care consultation with elderly patients. To this end, only works published between the years 2010 and 2020 written in Portuguese were included. There are only 10 studies that fit the research. **Results:** The Primary Health Care Policy for the Elderly, presented as a priority, being the sixth in the three spheres of governments, emerged with the purpose of programming its guidelines and was an important advance aimed at the health needs and demands of the Brazilian elderly population. Their right to health at different levels of care in the Unified Health System (SUS) was reaffirmed, as was the promotion of healthy aging, improving life habits, guiding them and their families. **Conclusion:** Assistance directed to this population is still very incipient. What concerns the need to expand knowledge regarding the peculiarities relevant to the elderly in our country, after all, aging is a reality in addition to being a public health issue.

Keywords: Primary Care. Aged. Office Nursing.

RESUMEN: Objetivo: rastrear el papel disruptivo de los enfermeros y sus desafíos en la consulta de atención primaria con pacientes ancianos. **Metodología:** Se realizó una revisión bibliográfica con el tema El papel disruptivo del enfermero y sus desafíos en la consulta de atención primaria con pacientes ancianos. Para ello, solo se incluyeron trabajos publicados entre los años 2010 y 2020 escritos en portugués. Solo hay 10 estudios que se ajustan a la investigación. **Resultados:** La Política de Atención Primaria a la Salud del Anciano, presentada como una prioridad, siendo la sexta en las tres esferas de gobierno, surgió con el objetivo de programar sus directrices y fue un importante avance dirigido a las necesidades y demandas de salud de los ancianos brasileños. población. Se reafirmó su derecho a la salud en los diferentes niveles de atención del Sistema Único de Salud (SUS), así como la promoción del envejecimiento saludable, mejorando los hábitos de vida, orientando a ellos y sus familias. **Conclusión:** La asistencia dirigida a esta población es aún muy incipiente. Lo que atañe a la necesidad de ampliar el conocimiento respecto a las peculiaridades relevantes del adulto mayor en nuestro país, al fin y al cabo, el envejecimiento es una realidad además de ser un problema de salud pública.

Palabras clave: Atención Básica. Anciano. Enfermería de Consulta.

INTRODUÇÃO

Atualmente o Brasil possui uma população de cerca de 28 milhões de idosos, representando cerca de 13% da população do país, esse percentual apresenta potencial de dobrar nas próximas décadas, estimando-se que em 2050 o Brasil terá a quinta maior população de idosos mundialmente. Nas últimas décadas, o Brasil vem atravessando um processo de transição demográfica, passando de uma população predominantemente de jovens a uma de pessoas idosas, provocando significativa mudança na estrutura etária, acarretando uma necessidade social de discutir sobre o envelhecimento, e de políticas públicas acerca dos direitos da pessoa idosa, que durante muitos anos foram negligenciados (IBGE, 2018).

O primeiro documento legalmente conhecido que assegurou os direitos do idosos foi a Constituição Federal de 1988 no seu artigo 230, onde registra que a família, a sociedade e o Estado têm o dever de “amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida” (VERIBICARDIO &

ARRUDA, 2019). Após a citação na Constituição, os direitos dos idosos não foram discutidos e nem assegurados, foi apenas em 1996 que foi instituído no país a Política Nacional do Idoso tendo como propósito a promoção da autonomia, integração e participação efetiva do idoso na sociedade, reafirmando também o direito à saúde nos diversos níveis de atendimento do SUS (Brasil, 1994; Brasil, 1996).

A partir dessas primeiras garantias outras ações foram propostas a fim de criar estratégias eficientes para o envelhecimento. Uma grande conquista nesse processo foi a criação do Estatuto do Idoso em 2003, Veras & Oliveira (2018) aponta que o Estatuto garante todos os direitos da pessoa idosa e tem caráter punitivo a todos aqueles que não cumprem suas diretrizes. A saúde do idoso no Brasil define-se através das diretrizes norteadoras das ações de saúde, com ênfase na promoção do envelhecimento saudável, com finalidade de melhorar hábitos de vida, eliminar comportamentos nocivos à saúde e orientação aos idosos e seus familiares, principalmente sobre os riscos ambientais relacionados a queda (VERAS & OLIVEIRA, 2018).

Em 2006, mediante portaria 399/GM, a Política de Atenção Básica à Saúde do Idoso apresenta-se como uma das seis prioridades nas três esferas do governo com a finalidade de programar suas diretrizes, representando um avanço importante às necessidades e demandas de saúde da população idosa brasileira (BRASIL, 2006).

O Sistema Único de Saúde (SUS) adotou a organização em Rede de Atenção a Saúde (RAS) como instrumento para organizar as ações e serviços de saúde na Atenção Básica, funcionando como porta de entrada e o principal meio de acesso ao sistema. Sendo constituído por equipe multidisciplinar que possa abranger toda população, integrando e coordenando para atender as necessidades de saúde conforme preconiza a portaria 4.279/2010. Motivado pelo estreitamento e aperfeiçoamento das equipes envolvidas na assistência à pessoa idosa visando melhorar as condições crônicas e diminuir os encaminhamentos dessa população aos especialistas e unidades de atendimento, que resulta na melhoria dos serviços de saúde ampliando e qualificando o acesso ao SUS conforme cada especificidade (HOFFMANN, et al., 2014).

O número crescente de idosos no país infere na necessidade de adaptações nas políticas públicas de saúde. Resultando em discussões acerca de readequação dos programas para essa população, com finalidade de requerer cuidados específicos e direcionados a esse grupo, visando sua integração à sociedade (MENDES, 2006). Grande parte da população idosa no Brasil utiliza o SUS como serviço de saúde, com isso se faz necessária a importância de saber se o idoso ao chegar a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) recebe uma consulta de enfermagem como preconiza a Lei

do Exercício Profissional da Enfermagem (nº 7.498/86) do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN 1986).

Entende-se que os idosos já passaram por grandes transformações psicológicas e principalmente fisiológicas, aspectos que não podem ser esquecidos e precisam ser acompanhados de forma sistematizada pelo enfermeiro. É na Consulta de Enfermagem (CE), que o enfermeiro obtém informações do paciente, principalmente acerca da sua alimentação, vida social, higiene corporal, odontológica, bem como entender sua visão e valorização à vida, entendendo que esses aspectos não podem passar despercebidos (MACIEL, 2010).

A CE é caracterizada como o momento em que o enfermeiro coloca em ação uma gama de conhecimentos para prestar uma assistência de qualidade aos pacientes. Sendo uma etapa importante no atendimento do idoso na UBS, o conhecimento de como os referenciais legais de saúde vêm acompanhando esse público torna-se indispensável ao seu sucesso, principalmente no que concerne ao papel do enfermeiro nesse contexto (ARAÚJO, 1979).

O envelhecimento é uma questão estudada por pesquisadores, epidemiologistas e estatísticos por meio de investigações científicas encontradas na literatura nacional e internacional, que revelam a projeção notória desta população de idosos. No panorama mundial, bem como nos países em desenvolvimento, a população idosa aumenta significativamente e o contraponto desta realidade aponta que o suporte para essa nova condição não evoluiu com a mesma velocidade. Diante disto, a preocupação com esse novo perfil populacional vem gerando nos últimos anos, inúmeras discussões e a realização de diversos estudos com o objetivo de fornecer dados que subsidiem o desenvolvimento de políticas e programas adequados para essa parcela da população. Isto devido ao fato que essa população requer cuidados específicos e direcionados às peculiaridades acompanhadas com o processo do envelhecimento sem segregá-los da sociedade (MENDES et al, 2005).

Na consulta de enfermagem o profissional tem a autonomia de praticar e afirmar o vínculo com o paciente, além de promover a educação em saúde, avaliando de forma particular. A revisão desses protocolos se faz pertinente, uma vez que as necessidades de mudança de abordagem dos mesmos devem acompanhar a evolução dos processos. Mediante isto, quais desafios o Enfermeiro encontra na CE para identificar os elementos importantes à sua prática junto ao paciente idoso na UBS?. As atualizações para os documentos normativos que permeiam a atuação do Enfermeiro em relação a CE no atendimento ao idoso têm como objetivo esclarecer as necessidades atinentes ao público idoso, visto que sua instabilidade reflete na mudança de comportamento de cada

indivíduo. O enfermeiro que atua nessa área deve ter um olhar crítico buscando novas técnicas sobre a validade das normas da CE e suas práticas.

Dentro dessa perspectiva compreender os desafios que o Enfermeiro encontra na prática da Consulta de Enfermagem junto ao paciente idoso na UBS se faz necessário, além de identificar a importância do conhecimento do assunto acerca da CE ao idoso na UBS, e evidenciar mudanças que possam ser aplicadas no protocolo pré-estabelecido nas diretrizes destinadas à assistência ao idoso na UBS.

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão de literatura com o tema de O papel disruptivo do enfermeiro e seus desafios na Consulta em atenção básica com pacientes idosos, através de uma busca de artigos científicos publicados nas bases de dados Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) no período de março a novembro de 2021. Os seguintes descritores foram usados: Consulta de enfermagem, Prática de enfermagem, Idoso, Atenção Básica.

Para tal, foram incluídos apenas trabalhos publicados entre os anos de 2010 a 2020 escritos em língua portuguesa. Foram localizados 69 artigos lidos e analisados e aqueles que não corresponderam ao objetivo do estudo (20), não estiveram disponíveis na íntegra (29) ou duplicados nas bases de dados (19), sendo excluídos 59 artigos. Sobrando apenas 10 estudos que se enquadravam com a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Autor/ Ano de publicação	Título	Objetivo	Síntese/Consideração
Araújo, 2010	Assistência de enfermagem a pacientes externos.	Enfocar a consulta de enfermagem, com uma análise teórica da mesma, baseada na vivência do trabalho referido.	Concluindo, queremos afirmar que, por nós sentidas e, neste trabalho, apontadas, consideramos o método válido, e pretendemos fazer uma avaliação para afirmar a sua

			<p>eficácia, levando em conta nossa realidade. Com o presente trabalho não tivemos a pretensão de trazer uma verdade, apenas informar o que temos realizado, os entraves encontrados, o que temos observado, desejando que sirva de algum estímulo para os outros, na esperança de receber subsídios que nos ajudem a melhorar e empreender uma atividade criteriosa, compatível com a nossa formação universitária, tendo em mente a atenção devida que o paciente, seja ele do INAMPS, indigente ou de clínica particular, merecer receber, como ser humano.</p>
<p>Azevedo, 2019</p>	<p>O papel da enfermagem na assistência à saúde a população idosa básica.</p>	<p>Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura quanto o papel da enfermagem na assistência à saúde à população idosa na atenção básica.</p>	<p>É necessário melhorar a infraestrutura das UBS/ESF, aumentar a oferta de insumos e medicamentos, articular o apoio entre os profissionais de saúde do (NASF), e compreensão dos gestores da importância desses insumos na assistência à pessoa idosa na atenção</p>

			básica organizando com ações que revertam essa realidade.
Maciel, 2010	Atividade física e funcionalidade do idoso	Discutir a relação entre adesão à prática da atividade física e a funcionalidade do idoso	Com o aumento da população idosa no mundo, se faz necessário a manutenção da capacidade funcional do idoso, bem como os fatores que contribuem para uma melhor qualidade de vida dessa população. Para que isso aconteça é necessário conhecer os fatores relacionados às práticas de atividades físicas com a finalidade de promover a adesão desse grupo populacional.
Mendes, 2005	A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração	Fornecer dados que subsidiem o desenvolvimento de políticas e programas adequados para essa parcela da população. Com isso, discutir sobre a situação social do idoso no Brasil.	A situação social do idoso no Brasil requer discussões referentes às suas necessidades diante da família e sociedade. Traçar esses aspectos de forma ampla e profunda pode definir positivamente a inclusão do idoso nos diversos cenários da sociedade. Tais como: demográficos, epidemiológicos e psicossociais.

<p>Miranda, 2016</p>	<p>O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuros.</p>	<p>Analisar os desafios atuais e futuros relacionados ao planejamento das políticas públicas e ao envelhecimento populacional.</p>	<p>Com o envelhecimento populacional e a carência de suporte necessário, a sociedade deve estar consciente do preço que terá que pagar e o Estado deve estar preparado para prover políticas específicas que assegurem uma atenção integral, reconhecendo as características do envelhecimento e consagrando a qualidade de vida.</p>
<p>Oliveira, 2014</p>	<p>A enfermeira no cuidado ao idoso na estratégia da saúde da família: sentidos do vivido.</p>	<p>Compreender os sentidos da enfermeira no cuidado à pessoa idosa na estratégia da saúde da família.</p>	<p>O cuidado à pessoa idosa: necessidade de capacitação. As enfermeiras da ESF precisam direcionar o cuidado ao ancião, pois se sentem inseguras na consulta, por atenderem idosos especificamente no programa HIPERDIA. Evidencia-se a necessidade de capacitação das enfermeiras da ESF para o cuidado à pessoa idosa de forma ampliada e não apenas curativa.</p>
<p>Pilger, 2013</p>	<p>Compreensão sobre o envelhecimento e ações desenvolvidas</p>	<p>Compreender a percepção do enfermeiro sobre o processo do</p>	<p>Em algumas unidades básicas de saúde há uma ausência de ações primárias realizadas pelos enfermeiros e</p>

	<p>pelo enfermeiro na atenção primária à saúde.</p>	<p>envelhecimento e identificar as ações desempenhadas pela enfermagem.</p>	<p>quando existentes são de iniciativa da própria população, ou ainda delegadas a outros profissionais de saúde. Conclui-se que os enfermeiros conhecem o processo de envelhecimento mais no âmbito biológico, ficando algumas ações de saúde sob a supervisão de outros profissionais ou até mesmo da comunidade não mantendo contato diário e contínuo com essa e com os idosos.</p>
<p>Rocha, 2011</p>	<p>O cuidado do enfermeiro ao idoso na Estratégia Saúde da família.</p>	<p>Descrever e discutir o cuidado do enfermeiro ao idoso na estratégia saúde da família (ESF), bem como analisar os aspectos que facilitam ou dificultam este cuidado.</p>	<p>Os resultados originaram quatro categorias de cuidado ao idoso na ESF; as estratégias de cuidado do enfermeiro ao idoso na atenção básica; a diversidade do cuidado psicossocial e familiar ao idoso. Evidenciou-se o cuidado com base em valores humanos, como o respeito e a solidariedade, apesar das limitações como a falta de recursos humanos e materiais, capacitação dos profissionais e estrutura física inadequada.</p>

<p>Veras, 2018</p>	<p>Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado.</p>	<p>Determinar uma linha de cuidado para essa população, com foco na promoção e prevenção de saúde afim de evitar uma sobrecarga no sistema de saúde. Os modelos de cuidados integrados visam resolver o problema dos cuidados mal coordenados pelo sistema de saúde atual.</p>	<p>Para se colocar em prática todas as ações necessárias ao envelhecimento saudável e com qualidade de vida, se faz necessário adequar o cuidado ao idoso, focando em suas particularidades e individualidades.</p>
------------------------	--	--	---

O envelhecimento da população brasileira impactou e trouxe mudanças no perfil demográfico e epidemiológico em todo o país, implicando em respostas às demandas de políticas sociais que envolvem o estado e a sociedade, e com isso novas formas de cuidado em especial aos cuidados prolongados e atenção domiciliar (BRASIL, 2014). Conforme se apresenta na portaria Nº 2,528 constitucionalmente os idosos são de responsabilidade do estado e o mesmo deve promover e recuperar a saúde destes indivíduos, garantido qualidade e o acesso imparcial aos serviços de saúde atendendo as necessidades de cada indivíduo envolvido no sistema

O envelhecimento no Brasil é um assunto que necessita de bastante observação no que diz respeito à saúde nacional. Os impactos epidemiológicos na estrutura da mesma exigem uma mudança constante na estruturação da assistência a população idosa do país. No que diz a respeito a pessoa idosa, a constituição federal assegura a essa população direito a cuidados específicos e peculiares advindos de sua condição sem segrega-las do resto da sociedade.

O processo de modificação de expectativa de vida na terceira idade contribui para um aumento da longevidade, provocando uma necessidade social de observar o comportamento do envelhecimento da população. Para MIRANDA, et al (2016): “A transição demográfica inicia com

a redução das taxas de mortalidade e, depois de um tempo, com a queda das taxas de natalidade, provocando significativas alterações na estrutura etária da população”. Criando um aumento de demanda junto aos serviços de saúde, que atenda a este público de forma coletiva, respeitando a individualidade de cada indivíduo.

Com o objetivo de orientar as ações setoriais e intersetoriais no campo do envelhecimento e saúde da pessoa idosa, a Política Nacional do Idoso regulamentada em 1996, preconiza garantir os direitos sociais à pessoa idosa e Estatuto do Idoso. Reafirmando os direitos dos idosos, bem como à atenção integral a essa população, por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2014). Concordando as diretrizes norteadoras das ações de saúde direcionadas à pessoa idosa, bem como a busca de um envelhecimento saudável, com a finalidade de melhorar hábitos de vida e diminuir o risco de insucessos à saúde desse grupo, de forma preventiva. Além de se fazer necessárias orientações acerca das problemáticas nocivas à saúde do idoso. Capacitando os profissionais de saúde atualizando as práticas conforme avaliações prévias buscando alcançar os resultados esperados (BRASIL, 2014).

Mediante as diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS, justificouse a necessidade do aparecimento das equipes multidisciplinares engajadas na assistência ao idoso na atenção básica, através do resultado na melhora do atendimento direcionando a essa população e as suas necessidades, diminuindo assim, o encaminhamento desnecessário da demanda a especialistas, ocasionando melhora do serviço.

De acordo com Mendes, o crescimento da população no país influencia na adaptação de políticas de saúde dando origem a discussões, avaliações e implementações de ações acerca dos programas. Tais iniciativas devem ser inclusivas, e com a mesma celeridade que ocorre o aumento do envelhecimento da nossa população, buscando evitar discrepâncias para o público alvo.

Considerando a Resolução nº 159/93, do COFEN: “Em seu artigo 1º, define que em todos os níveis de assistência à saúde, seja em instituição pública ou privada, a consulta de enfermagem deve ser obrigatoriamente desenvolvida na assistência de enfermagem” momento no qual o enfermeiro pode identificar problemas, gerar uma interação e favorecer uma proximidade com o idoso. Identificando os problemas de saúde, implementando medidas para sua promoção, prevenção e reabilitação. Essa etapa engloba histórico de enfermagem, exame físico, diagnóstico de enfermagem, prescrição de enfermagem, implementação da assistência e evolução.

Consoante com as diretrizes compreende-se que a consulta de enfermagem ao paciente idoso na atenção primária à saúde deve abordar critérios especiais, pois devido à longevidade apresentam doenças crônicas aumentando sua vulnerabilidade e ampliando as chances de

incapacidade funcional. Para realizar uma assistência com qualidade a esse público deve haver conhecimento acerca do envelhecimento sabendo que terá um amplo espaço de desenvolvimento para atuar por consulta de enfermagem, no consultório, no domicílio bem como atuando com a educação em saúde realizada em diferentes níveis sendo ele comunitário ou individual.

Para Westphalen a melhor forma de documentação no que refere a CE junto as UBS se da no vínculo profissional versus paciente, onde os problemas de saúde, diagnóstico e intervenção de enfermagem nasce dessa vinculação. Esse tipo de metodologia pode ser aplicado em ambas esferas seja pública ou privada. É importante que seja efetivado os aspectos sociais e físicos para uma abordagem ampla e singular, dentro de percepções podendo também incluir dados e histórico familiares.

Desta forma consoante com OLIVEIRA et al. (2009) “a consulta de enfermagem necessita ser implementada nos serviços de saúde, uma vez que favorece o trabalho multiprofissional, o desenvolvimento de práticas intersetoriais, o relacionamento interpessoal com cliente e familiares e o cuidado baseado na cientificidade.” Com a finalidade de melhorar e proporcionar mais qualidade ao público alvo.

As orientações previstas nesta Política são atuais, e para alcançar o resultado previsto, se faz necessário ampliar o acesso da população em questão, aos cuidados integrais considerando as especificidades referentes neste grupo. Devendo preencher as lacunas referentes à oferta de redes de atenção a esse público (BRASIL, 2014). Concordando com Sena et al., 2016 para que as políticas de saúde sejam devidamente aplicadas junto ao paciente idoso se torna indispensável além do conhecimento técnico a qualificação profissional para que as estratégias possam ser executadas junto a assistência do público alvo. O método utilizado deve ser inovador e célere, pois nossa população envelhece de forma veloz, motivado pelo crescimento da expectativa de vida nos últimos anos, com queda no índice de mortalidade para indivíduos acima dos 60 anos, da mesma forma que as práticas diárias de vida, acarretam cronicidades patológicas.

Evidenciado por Azevedo et.al(2019), no Brasil os programas de saúde a nível primário e secundário direcionados a família, se trata da primeira conexão do paciente com o serviço de saúde. Políticas públicas direcionadas para os que residem em locais de difícil acesso, impossibilitando que o atendimento seja executado pelo enfermeiro. A maior parte das doenças são crônicas advindas da faixa etária, e necessitam de tratamento contínuo. A escassez dos fármacos muitas vezes dificultando a terapêutica, e por fim não colaborando com o resultado esperado para os cuidados de enfermagem.

Sendo assim Oliveira et al.(2009) afirma que é na ESF que se constitui o espaço privilegiado para atenção integral à saúde do idoso, pois sua proximidade com a comunidade e a atenção domiciliária possibilita atuar de forma contextualizada na realidade vivenciada pelo idoso no seio familiar valendo-se da relação construído entre os integrantes da família deste indivíduo.

Ainda no que desrespeito a inserção efetiva da população idosa ao serviço de saúde Oliveira et al., (2009) sugere às Unidades, sobretudo aquelas sob a ESF, que considerem as especificidades do processo de envelhecimento e a necessária adequação e qualificação profissional de saúde que estão diretamente empenhados em ofertar uma atenção de qualidade, com a finalidade de proporcionar um melhor e mais efetivo vínculo com o sistema de saúde ao idoso em questão.

É privativo para o enfermeiro a CE, método educativo e assistencial, capaz de responder à complexidade do universo do idoso a fim de assegurar a necessidade de assistência integral a esta população. Cabe ao profissional garantir à manutenção da funcionalidade a independência e autonomia e o envelhecimento saudável (SILVA et al, 2014). Para o profissional de enfermagem as atividades podem ser executadas de forma individual ou coletiva. Podendo permear pela consulta de enfermagem com a educação em saúde, respeitando as peculiaridades do indivíduo que passa pelo processo de envelhecimento, nas Unidades Básicas de Saúde (SILVA et al, 2014).

Em seu trabalho FONSECA et al. (2014) identifica que existe uma lacuna durante o período de formação da graduação dos profissionais de enfermagem, onde o estatuto do idoso poderia ser debatido de forma mais enfática na busca de constatar ajustes e executar soluções. O profissional de enfermagem durante o processo de execução da CE, também precisa administrar o descomedimento das horas trabalhadas, e muitas vezes ausência da estrutura familiar auxiliando na aceitação por parte dos idosos ao tratamento indicado.

Segundo Oliveira et al., (2009) a falta de sensibilidade e interesses dos novos profissionais culmina na falta de interesse às peculiaridades desta população, sendo assim, prejudicial à qualidade da consulta ofertada a este público. Tornando-se necessário a melhor qualificação profissional com a finalidade de eliminar lacunas oriundas do processo de formação da graduação. A reflexão durante o processo organizacional por parte dos enfermeiros coopera para um debate construtivo e reflexivo na esfera da atenção primária.

O idoso tem particularidades bem conhecidas, tais como: doenças crônicas, fragilidades, custos e menos recursos sociais financeiros. Envelhecer, ainda que sem doenças crônicas, envolve alguma perda funcional. Com tantas situações adversas, o cuidado do idoso deve ser estruturado de forma diferente das que é realizada para o adulto mais jovem (VERAS, 2018). Para a consulta de enfermagem o profissional, deve dominar o conhecimento técnico referente ao

envelhecimento, visando auxiliar a família cuidadora, uma vez que, está próximo da realidade vivenciada, do idoso e sua família, conhecer a rede de apoio, ter possibilidade de realizar a atenção domiciliária, bem como, de estabelecer a vinculação dos envolvidos, com o serviço de saúde proporcionando uma assistência contextualizada e integral. Para alcançar o domínio das técnicas, os profissionais necessitam de treinamento e prática sobre o modelo capacitador de assistência que reconheçam as qualidades dos idosos, e os estimulem a manter atitudes independentes mesmo quando desabilitados.

CONCLUSÃO

A revisão bibliográfica acerca da CE na UBS ao público idoso confere que os idosos no Brasil foram durante certo tempo negligenciados e esse cenário infelizmente não mudou. Ainda é muito incipiente as assistências direcionadas a esta população. O que concerne com uma necessidade de ampliação de conhecimentos referente às peculiaridades pertinentes à pessoa idosa em nosso país, afinal o envelhecimento é uma realidade além de ser uma questão de saúde pública. Culturalmente dentro do âmbito de ensino no país, acerca do tema saúde do idoso identifica-se a carência no conhecimento adquirido sobre a população idosa, bem como a importância da consulta de enfermagem na UBS. Evidenciando a necessidade de capacitação dos profissionais enfermeiros para o cuidado à pessoa idosa de forma direcionada às especificidades do processo de envelhecimento, indo além da visão restrita do atendimento na dimensão curativa bem como a importância de se praticar a consulta de enfermagem utilizando os subsídios técnicos propostos na política de saúde ao público idoso. Sendo assim, faz-se necessário a elaboração de novos estudos sobre a temática, afim de melhorar e modificar as estratégias já existentes, bem como aprimorar o enfrentamento já utilizado e evidenciado nos estudos, promovendo ao idoso um envelhecimento saudável garantindo seu espaço merecido e respeitado na sociedade.

2850

REFERÊNCIAS

Alves LC, Leimann BCQ, Vasconcelos MEL, Carvalho MS, Vasconcelos AGG, Fonseca TCO et al. A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil. **Cad Saúde Pública** 2007;23(8):1924-30.

ARAÚJO, Edelita Coelho de. Assistência de enfermagem a pacientes externos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 32, p. 385-395, 1979.

AZEVEDO, Ana Paula Bury de et al. O papel da enfermagem na assistência a saúde a população idosa na atenção básica: uma revisão de literatura. 2019.

- Brasil, 1994. Lei 8.842, de 04 de janeiro de 1994. **Institui a Política Nacional do Idoso.**
- Brasil, 1996. Decreto 1.948, de 03 de julho de 1996. **Regulamenta Lei 8.842/94.**
- Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Lei 7.498/86, de 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências** [Internet]. Brasília, DF: Cofen; 1986.
- MACIEL, Marcos Gonçalves. Atividade física e funcionalidade do idoso. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, p. 1024-1032, 2010.
- MENDES, Márcia RSS et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta paulista de enfermagem**, v. 18, p. 422-426, 2005.
- MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, p. 507-519, 2016.
- OLIVEIRA, Amanda Mariza Souza; DE OLIVA MENEZES, Tânia Maria. A enfermeira no cuidado ao idoso na estratégia saúde da família: sentidos do vivido [The nurse in the care to the elderly in the family health strategy: meanings of the lived experience]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 22, n. 4, p. 513-518, 2014.
- PILGER, Calíope et al. Compreensão sobre o envelhecimento e ações desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção primária à saúde. **Ciencia y enfermería**, v. 19, n. 1, p. 61-73, 2013.
- ROCHA, Francisca Cecília Viana et al. O cuidado do enfermeiro ao idoso na estratégia saúde da família. **Rev. enferm. UERJ**, p. 186-191, 2011.
- SILVA, Kelly Maciel; VICENTE, Fernanda Regina; SANTOS, Silvia Maria Azevedo dos. Consulta de enfermagem ao idoso na atenção primária à saúde: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, p. 681-687, 2014.
- VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 1929-1936, 2018.
- VERBICARO, Dennis; ARRUDA, Sergie Gerrits. A hipervulnerabilidade do consumidor idoso nas mensalidades dos planos de saúde em razão da idade na jurisprudência repetitiva do stj (RESP 1.568. 244/RJ). **Revista Direito em Debate**, v. 28, n. 51, 2019.
- HOFFMANN, Maria Cristina Correa Lopes et al. Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral. 2014.